

Almada

ARQUEOLOGIA | PATRIMÓNIO | HISTÓRIA LOCAL

ISSN 2182-7265 [semestral]

online

#28 (tomo 2) Jul. 2025

A TORRE DE CENTUM CELAS



A Espada de Mouruás
arqueologia, património e mitos

O Forte do Tagarete na II Guerra Mundial

Fábrica de Pólvora de Vale de Milhaços
uma Ilha de Biodiversidade



CAA

Centro de Arqueologia de Almada

**Capa |** Jorge Raposo

A torre de Centum Celas, sítio arqueológico classificado como Monumento Nacional desde 1927. Localizado na freguesia do Colmeal da Torre, concelho de Belmonte, constitui ainda hoje um desafio para a investigação e interpretação arqueológica. Na montagem de capa, o céu da imagem original foi tratado com *software* digital.

Foto | © Helena Frade e Elisa Albuquerque.



2.ª Série, N.º 28, Tomo 2, Julho 2025

Proprietário e editor |

Centro de Arqueologia de Almada,
Apartado 603 EC Pragal,
2801-601 Almada Portugal

NIPC | 501 073 566

Sede do editor e da redacção |

Travessa Luís Teotónio Pereira,
Cova da Piedade, 2805-187 Almada

Telefone | 212 766 975

E-mail | c.arqueo.alm@gmail.com

Internet | www.almadan.publ.pt

ISSN | 2182-7265

Estatuto editorial |

www.almadan.publ.pt

Distribuição | <http://issuu.com/almadan>;
https://zenodo.org/communities/al-madan_online

Periodicidade | Semestral

Apoios | Associação dos Arqueólogos Portugueses / ArqueoHoje - Conservação e Restauro do Património Monumental, Ld.ª / Câmara Municipal de Almada / Dryas - Octopétala, Ld.ª / Câmara Municipal de Oeiras / Neopéica, Ld.ª

Director | Jorge Raposo

(director.almadan@gmail.com)

Publicidade | Centro de Arqueologia de Almada (c.arqueo.alm@gmail.com)

A Arqueologia é (não só, mas também) feita de memórias... de sítios, de objectos, de pessoas.

O artigo que nesta edição justifica o destaque de capa ilustra-o bem, ao evocar uma investigadora que nos deixou prematuramente, Helena Frade (1957-2014 †), ao mesmo tempo que recorda um dos sítios que marcou a sua formação académica (foi tema da dissertação de mestrado em Arqueologia que apresentou à Universidade de Coimbra, em 2002) e enriqueceu a sua carreira profissional, a *villa* romana de Centum Celas (Belmonte), onde escavou na década de 1990. Num terceiro plano, lembra ainda materiais arqueológicos exibidos em exposição dedicada a esse sítio, em 2008, publicando finalmente o catálogo então preparado por Helena Frade e Elisa Albuquerque, que permaneceu inédito até esta última o transformar no que hoje podemos ler nas páginas da *Al-Madan Online*.

Construída originalmente em meados do século I como imponente casa de família abastada, Centum Celas foi residência e espaço de apoio a trabalhos agrícolas durante mais de um milénio, com sucessivas transformações e adaptações antes do progressivo abandono e degradação na Idade Média. A parte central e mais elevada da casa resistiu à ruína e deu-lhe o aspecto de “torre” que tem desde o século XIII, pelo menos, induzindo múltiplas interpretações quanto à sua cronologia e funcionalidade. O Prof. Jorge de Alarcão descreveu muito bem esse processo em obra de 2019, *A Torre de Centum Celas (Belmonte)*, edição ArqueoHoje Ld.ª apoiada pelo Município de Belmonte (ISBN 978-989-54407-0-2), em estudo enriquecido com os desenhos de arquitectura de José Luís Madeira e as fotografias de Pedro C. Carvalho. Um livro pequeno, mas fundamental para perceber um sítio arqueológico que vale a pena visitar, não se restringe ao que resta da antiga casa romana e ainda tem muito a revelar, como tantos outros no nosso país. Sítios, objectos e pessoas que merecem ser conhecidos, integrados nas nossas memórias sociais e valorizados na prática da gestão patrimonial presente e futura.

Felizmente, a reflexão teórica e a investigação aplicada ao Património cultural enfrentam esse desafio com empenho e engenho, numa perspectiva progressivamente multidisciplinar e multitemática que caracteriza a comunidade científica e está bem patente na diversidade de trabalhos que ora publicamos. Do enquadramento legislativo e epistemológico à apresentação de diferentes “terrenos” e objectos patrimoniais, com abordagens mais clássicas ou abertas às novas tecnologias e às preocupações ambientais, tudo pode ser encontrado nas próximas páginas desta revista e certamente proporcionará boas leituras. Votos de que assim seja!

Jorge Raposo, 15 de Julho de 2025

Conselho científico |

Amílcar Guerra, António Nabais,
Luís Raposo, Carlos Marques da Silva
e Carlos Tavares da Silva

Resumos | Autores e Jorge Raposo
(português), Luísa Pinho (inglês)
e Maria Isabel dos Santos (francês)

**Modelo gráfico, tratamento de
imagem e paginação electrónica |**
Jorge Raposo

Revisão | Autores e Fernanda Lourenço

Colaboram neste tomo |
Elisa Albuquerque, Nelson J. Almeida,
Diogo Amaro, João Barreira, Luís
Borges, Daniela F. Cabral, Fábio R.

Calippo, Mafalda Capela, Guilherme
Cardoso, Vera Cardoso, Tânia M.
Casimiro, Diniz Cortes, Cláudia
Costa, Sara Cura, Diogo T. Dias, José
d'Encarnação, Allysson A. de Farias,
Jorge Feio, António B. Fernandes,
Graça Filipe, Helena Frade †, José P.
Francisco, Marcos T. E. Frota, Cristina
Gameiro, Vanessa Gaspar, Sérgio
Gomes, Gerardo V. Gonçalves,
Mauro Hilário, Vitor O. Jorge,
Sebastião L. de Lima Filho, Tânia
Matias, Leonor Medeiros, Pedro H.
Melo, Rúben Mendes, Victor Mestre,
Alexandre Monteiro, Bruna Monteiro,

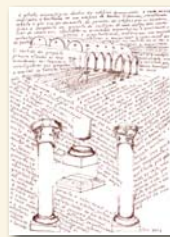
Manoel O. de Moraes Filho, José L.
Neto, Nuno Oliveira, Pedro Parreira,
Dina B. Pereira, Franklin Pereira,
Magda Peres, Cláudia R. Plens,
Ana Rosa, Anna Rufã, Fábio Soares,
André Tomé, Ana Vale, António
C. Valera e Paloma Zarzuela
Gutiérrez

Os conteúdos editoriais da *Al-Madan Online* não seguem o Acordo Ortográfico de 1990. No entanto, a revista respeita a vontade dos autores, incluindo nas suas páginas tanto artigos que partilham a opção do editor como aqueles que aplicam o dito Acordo.

EDITORIAL... 3 ►

CRÓNICAS

Pôr a Questão |
José d'Encarnação... 6 ►



Um Processo Infinito:
separar, ligar, voltar a separar,
e assim sucessivamente |
Vítor Oliveira Jorge... 9 ►

Arqueologia, Antropologia e
Arquitetura Vernácula: contributo
para uma investigação conjunta |
Victor Mestre... 12 ►

ARQUEOLOGIA

A Torre de Centum Celas:
catálogo de uma exposição |
Helena Frade + e Elisa
Albuquerque... 16 ►



A Arqueologia na
Reabilitação Urbana:
o caso da Igreja de São
João Baptista | Vanessa
Gaspar... 32 ►



OPINIÃO

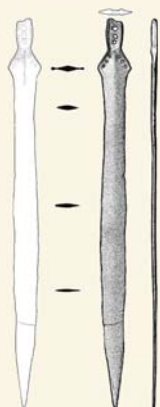
Salvaguarda do Património Arqueológico e
Incumprimento das Condicionantes Estabelecidas
pela Administração do Património Cultural:
que quadro legal para medidas de carácter compensatório
a aplicar no âmbito de operações urbanísticas? |
António Batarde Fernandes... 44 ►

Do Discurso Hegemónico à
Prática Social: uma reavaliação do
valor do Património arqueológico |
José Paulo Francisco... 55 ►



Do Estranho Caso da Cerâmica
Orientalizante à Dispersão de Espólios
Arqueológicos: um dilema com solução? |
Nuno Oliveira... 67 ►

Em Torno da Criança na
Arqueologia: apontamentos |
Ana Rosa... 63 ►



ESTUDOS

A Espada de Mouruás: Arqueologia,
Património e mitos na Galiza
pré-romana | Gerardo Vidal
Gonçalves, Dina Borges Pereira
e Rúben Mendes... 70 ►

Vidro Solarizado ou a
Inesperada História de um
Achado Arqueológico | Leonor
Medeiros... 81 ►



Produção Cerâmica da Ilha
Graciosa, Açores | José Luís
Neto, Luís Borges, Magda
Peres, Pedro Parreira e Tânia
Manuel Casimiro... 88 ►

Do Romano para o Visigótico:
ara funerária romana transformada
em lintel de janela decorada com
arte cristã de época visigótica
(São João dos Azinhais, Torrão) |
Jorge Feio... 99 ►



ARQUEOLOGIA BRASILEIRA



Considerações sobre o Projeto Piloto de Arqueologia e Antropologia Forenses na “Casa dos Horrores” de Maranguape, Estado do Ceará, Brasil | Sebastião Lacerda de Lima Filho, Cláudia Regina Plens,

Marcos Tadeu Ellery Frota, Allysson Allan de Farias e Manoel Odorico de Moraes Filho... 104 ►



Processos Formativos do Sambaqui da Baía no Litoral do Piauí, Nordeste do Brasil | Pedro Henriques

Santos Gaspar Melo, Flávio Rizzi Calippo, Sebastião Lacerda de Lima Filho e Manoel Odorico de Moraes Filho... 109 ►

PATRIMÓNIO

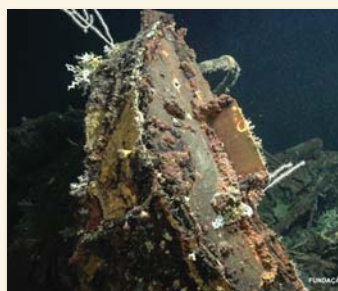


Vestígios da Neutralidade: o forte do Tagarete na II Guerra Mundial | Diogo Teixeira Dias e Daniela Frias Cabral... 117 ►

Entre o Arquivo e a Memória: a tentativa de reconstrução histórica da Quinta da Alegria, na freguesia de Oliveira do Douro, em Vila Nova de Gaia | Fábio Soares... 126 ►



Destruções de Guerra no Açores Durante as Guerras Mundiais | Alexandre Monteiro, José Luís Neto, Luís Borges e Pedro Parreira... 146 ►



NOTICIÁRIO ARQUEOLÓGICO

O Projecto *Paisagens Ancestrais, Recintos Cerimoniais de Terras do Guadiana* | António Carlos Valera e Mafalda Capela... 170 ►

Picão 2 | António Chénery... 174 ►

O Altar Tipo Panónio da Herdade de Fontalva, Concelho de Elvas | Vera Cardoso e Guilherme Cardoso... 175 ►

EVENTOS

Dos Sítios, das Artes e das Noites Megalíticas: a exposição | Nelson J. Almeida, Diniz Cortes, Tânia Matias, João Barreira e André Tomé... 177 ►

Workshop Educação, Democracia e Arqueologia | Cristina Gameiro, Sérgio Gomes, Ana Vale e Sara Cura... 179 ►

I Encontro Ibérico de Arqueologia de Género | Ana Vale e Paloma Zarzuela Gutiérrez... 181 ►

O ICArEHB Recebeu a 66.ª Conferência da Sociedade Hugo Obermaier na Universidade do Algarve | Cláudia Costa e Anna Rufa... 183 ►

Agenda de Eventos... 184 ►

LIVROS & REVISTAS

Revisitando o Papel da Cidade no Ocidente Romano | José d'Encarnação... 185 ►

Novidades editoriais... 187 ►

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Fábrica de Pólvora de Vale de Milhaços: uma Ilha de Biodiversidade | Bruna Monteiro, Diogo Amaro, Mauro Hilário e Graça Filipe... 163 ►



Workshop

Educação, Democracia e Arqueologia

Cristina Gameiro¹, Sérgio Gomes¹, Ana Vale¹ e Sara Cura¹

¹ Membros da equipa do Projeto 50Layers / organização do evento.

Por opção dos autores, o texto segue as regras do Acordo Ortográfico de 1990.

O primeiro *workshop* organizado no âmbito do projeto *50Layers - 50 Camadas de uma Revolução* (2023.10940.25Abr) decorreu no dia 7 de março de 2025, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Intitulado *Educação, Democracia e Arqueologia*, este evento reuniu profissionais e estudantes para debater os desafios da formação em Arqueologia e o seu papel na construção de uma sociedade mais democrática.

Com uma audiência média de 50 participantes, as discussões abordaram questões essenciais sobre o percurso profissional dos/as arqueólogos/as, as transformações na área desde o 25 de Abril de 1974 e as exigências do mercado de trabalho atual. O evento contou com a moderação de Carlos Fabião (FLUL - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa) e Maria de Jesus Sanches (FLUP - Faculdade de Letras da Universidade do Porto). A abertura do encontro coube a Mário Barroca (FLUP), que fez uma síntese sobre a formação em Arqueologia nesta Faculdade, contextualizando a abertura da primeira licenciatura em História com variante em Arqueologia, a primeira licenciatura e o primeiro mestrado em Arqueologia, em relação com outros momentos chave da História da Arqueologia portuguesa. Seguiu-se uma apresentação do projeto 50Layers, projeto financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), no quadro do concurso «O 25 de Abril e a democracia portuguesa», sediado na FLUL / UNIARQ - Centro de Arqueologia e com a colaboração da FLUP / CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória e da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra / / CEAACP - Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património.

FIG. 2 – Plateia durante a apresentação do projeto 50Layers.

O primeiro painel, designado «A Individualização da Formação em Arqueologia no Ensino Superior» contou com a presença dos primeiros mestres em Arqueologia pela FLUP: Alexandra Lima, António Lima, António Manuel Silva, Isabel Osório, Miguel Rodrigues, Paulo Amaral e Teresa Pires de Carvalho. Os intervenientes expuseram brevemente o início do seu arranque profissional, chamando a atenção para a importância do desenho de projetos ancorados na valorização patrimonial local e desenvolvidos através de um princípio de colaboração entre diferentes instituições, designadamente associações locais. Foi também mencionado o papel da Associação Profissional de Arqueólogos e discutidos os desafios, deveres e direitos dos arqueólogos que trabalham atualmente em diferentes contextos profissionais. Durante a tarde foi debatida a “Especialização, Profissionalização e Comunicação em Arqueologia”. André Texugo Lopes, Ana Abrunhosa, Daniel Carvalho, João Tereso, Miguel Almeida, Susana

Cosme e Susana Nunes apresentaram os seus percursos profissionais, demonstrando como cada um/a à sua maneira seguiu, ou encontrou, o seu sonho, enfrentou impedimentos, reconheceu oportunidades e tem traçado um percurso que, entre (in)sucessos, os/as tem mantido em Arqueologia. Sara Cura abordou criticamente as práticas de comunicação em Arqueologia, e Sónia Gabriel, em representação do STARQ - Sindicato dos Trabalhadores em Arqueologia, expôs alguns dados sobre a profissionalização da classe.

O evento terminou com a participação de responsáveis pela formação em Arqueologia no ensino superior em Portugal, nomeadamente, Andreia Arezes, da FLUP, Fernanda Magalhães, da Universidade do Minho, André Santos e Armando Redentor, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Nelson J. Almeida, da Universidade de Évora,



FIG. 1 – Cartaz de divulgação do *workshop*.



FIGS. 3 a 5 – De cima para baixo, participantes nos painéis «A Individualização da Formação em Arqueologia no Ensino Superior», «Especialização, Profissionalização e Comunicação» e «Desafios na Formação dos/as Arqueólogos/as do Futuro».



e dos alunos Rita Gomes e Pedro Basto, em representação do Núcleo de Estudantes de Arqueologia da FLUP (NARQUP), no painel «Desafios na Formação dos/as Arqueólogos/as do Futuro». Entre os vários temas abordados, destacou-se a liberdade para traçar diferentes caminhos e a importância de valores como a colaboração entre instituições e pessoas, no contexto da formação e do desenvolvimento profissional em Arqueologia.

Como principais conclusões desde *workshop* apontamos: 1) Concordância geral acerca do enorme incremento das oportunidades de qualificação académica profissional em Arqueologia após o 25 de Abril; 2) Constatação da pluralidade – existem muitas formas de ser arqueólogo/a; 3) A importância do estabelecimento de redes e da organização coletiva na profissão; 4) O papel essencial da formação contínua e informal ao longo da vida; e 5) A crescente adoção de currículos académicos flexíveis, ajustados às novas realidades do setor.

Estiveram presentes estudantes de Arqueologia, e esperamos que a multiplicidade de percursos apresentados tenha sido uma boa oportunidade para reflexão. Agatha Moura, atual estudante do Mestrado em Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, assistiu ao *workshop* e, na recensão que fez do encontro, avançou: «*Mais do que nunca, educação, arqueologia e democracia precisam caminhar juntas. Como foi repetido ao longo do evento: 'Abril e a liberdade continuam-se a conquistar todos os dias, em todas as ações'.*».

PUBLICIDADE



CAA

Centro de Arqueologia de Almada

Associação de Utilidade Pública Sem Fins Lucrativos
Organização Não-Governamental de Ambiente

[travessa Luís Teotónio Pereira, cova da Piedade, Almada]
[212 766 975 | 967 354 861]
[c.arqueo.alm@gmail.com]
[http://www.caa.org.pt]
[http://www.facebook.com]

1972-2025

53 anos de intervenção social,
a promover uma visão integrada da
Arqueologia, do Património Cultural
e Ambiental e da História local e
regional, no exercício partilhado
de uma cidadania cultural e
cientificamente informada.

**uma Associação em
que dá gosto participar!**

peça já a sua ficha de inscrição